

ATA DA TRICENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.

No dia três do mês de março de dois mil e dezesseis, na Sala Pompeu de Sousa, da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, situada à Via N/2, anexo do Teatro Nacional Cláudio Santoro, às nove horas e trinta minutos, sob a Presidência do Senhor **Victor Ziegelmeier** e após verificação de *quórum* com as presenças dos Conselheiros: **Carlos Alberto Ribeiro, Débora Cristhiane S. Aquino da Silva, Johanne Elizabeth Hald Madsen, Cleri Fichberg, Verena Santiago Ferreira de Castro, Flávia Isa Obino Boeckel, Marcos Sílvio Pinheiro, Pedro César Batista e Mariana Soares** iniciou-se a reunião com alguns informes na área do Conselho. O Presidente informou que a equipe Nanah, Irene e Marcelo do Projeto Jovem Candango haviam atendido ao Conselho. Nanah está de atestado médico e estará de férias em maio, assim, a mudança que temos agora é de atendimento ao público que ficou no horário das 14h00 às 18h00, para ajudar a equipe a se estruturar nesse momento. O Presidente Victor lembrou as datas de mandato. O Conselheiro Pedro manifestou que não continuará como Conselheiro e já iniciou a discussão com o Colegiado para a elaboração de lista tríplice. Talvez o Suplente assumisse na área. O Presidente Victor voltou à pauta, falando sobre a metodologia do Conselho: 1ª semana - reunião do Pleno; 2ª semana - reunião das três câmaras; 3ª semana - reunião extraordinária, reunião da Câmara ou continuação dos GT's. A Conselheira Cleri informou não poder comparecer no período da tarde em todos os dias propostos. O Presidente Victor falou que essas datas são maleáveis, podendo ser estabelecida outra data e horário, mas que até junho haveria três encontros para conseguir organizar. A Conselheira Verena acha que também fica difícil toda a semana, e declarou que se a preocupação é organizar a pauta, que o material fosse encaminhado por e-mail. O Presidente Victor propôs uma avaliação para fecharmos as datas posteriormente nas próximas reuniões. A Conselheira Débora pediu a palavra e comunicou que a presença do Subsecretário Thiago Rocha Leandro era oportuna para se perguntar se iríamos ou não Editalizar os 0,3% ainda esse ano. O Subsecretário Thiago propôs para a próxima reunião tratar do assunto por ser complexo e explicou não ter como resgatar 10 anos passados. Informou que 2015 foram complicados, mas que tivera o maior valor executado. Gastou-se muito em 2015. O recurso gasto em 2014 foi utilizado também em 2015, e informou que vão lançar e pagar editais em 2016. O Subsecretário Thiago falou, ainda, que tem muitas coisas a serem discutidas e o objetivo é executar. A Conselheira Cleri pediu a palavra para informar sobre a escola de música e que o Diretor pede apoio dos Conselheiros para divulgar exposição do museu nacional do Chile- exposição de fotografia. Comunicou que está super organizada e se chama A Vitória de Todos. O Presidente Victor também citou a palestra que acontecera no Museu sobre as dificuldades no DF e necessidades dos deficientes, parabenizando a equipe da Diversidade da

Secretaria de Cultura. Continuando dentro da programação o Presidente Victor pediu para abrir com o Projeto Pauta Livre com a fala do Sr Marbo. O Senhor Marbo iniciou falando do Projeto que foi obrigado a cancelar por falta de recurso. Teve que se socorrer para uso dos espaços através de custeio. O FAC poderia ajudar e aplicar em outra área e atender escolas. A proposta é que o artista se apresente nos espaços das escolas. Foi assim que surgiu a Pauta Livre e levaram a proposta para o Secretário sobre o limite a ser feito. Tipo 4 faixas de espaço cênico. Agora são três faixas de 40 lugares. Pauta de 81 a 200 remunerações. O Secretário disse que poderia ser trabalhado um chamamento de Edital para quem quisesse participar. Ocorreram então alguns impasses. O jurídico sugeriu um CEAC em vez de fazer um Edital, uma contratação por tomada de preço conforme estipula a Lei nº 8.666. O Presidente Victor falou que todos devem pensar nesses espaços cênicos. O Conselheiro Carlos falou da proposta do Dulcina como ajuda na formação que poderia entrar como um programa educativo. A Conselheira Débora falou da importância de fortalecer uma rede candanga. Os espaços na maioria estão fechados. A ideia é um catalogo tipo da FUNARTE, emergencial. O governo tem que assumir um programa como esse. O espaço é publico para o artista. Que atinja do Gama até Planaltina e com cuidado para não fechar como aconteceu nos espaços públicos do GDF. Devemos priorizar esses espaços. A Conselheira Mirta Eugênia pediu a palavra para reiterar sobre os espaços culturais e públicos fechados e ociosos que deveriam ser potencializados. Hoje não tem aonde se apresentar e expor. Por isso foram surgindo Mostras e trabalhos Coletivos. Brasília não investe, mas os espaços são fundamentais. Não se tem aonde acontecer as apresentações. No plano ainda acontece, mas nas Satélites não há nada. Temos que ter espaços com estruturas. A Conselheira Cleri continuou com um questionamento sobre por que não criar políticas estruturantes. Quem faz e que sente. Seria um ganho para a cidade. Haveria dinheiro para atingir a todos. O Conselheiro Pedro declarou ser um excelente trabalho e falou sobre as dificuldades de se pensar no público. Se for gratuito, o público participa. Manifestou que não entende tantos espaços fechados: Teatro, 508 sul e outros. Acredita que o Conselho tem que discutir esse momento e avaliar para correr contra o tempo e o governo tem que cumprir seu papel, assegurando tais espaços públicos. A Conselheira Johanne informou sobre o espaço da 508 sul que já se encontra com os arquitetos e está com a reforma em andamento. O Sr. Marbo explicou que serão cobrados sim os ingressos e que acharam importante apresentar para o Conselho uma nova visão do programa e que contam com a Secretaria de Cultura para lançar um Edital. A Conselheira Flávia falou que a Secretaria agora está com uma nova estrutura e criando melhores condições para tanto. O Conselheiro Carlos Xavier reforçou que os espaços estão saindo do papel o que se pode acompanhar com uma conversa com a Secretária Adjunta Nanã Catalão. O Presidente Victor propôs levar o assunto ao Secretário Guilherme Reis ou aos Subsecretários, para informação sobre como estão os trâmites e para dizer que o Conselho era a favor do Programa Pauta livre. Thiago Rocha declarou ter conhecimento de tudo que

está acontecendo, e que as coisas estão andando. Sobre o Programa Pauta Livre sugeriu uma conversa com sua equipe para pactuar já esse momento se vai acontecer ou não, como Contrapartida. Thiago informou que o Programa é totalmente factível. E complementou que se o Conselho estiver junto será ótimo e será fruto de um processo transparente. Lembrou também de discutir a questão jurídica do Programa Pauta Livre. Foram escolhidos os conselheiros Débora, Carlos Xavier, Mirta Eugênia e Johanne para acompanhar, na qualidade de membros do Conselho, a conversa com o FAC. O Presidente Victor deu continuação à pauta programada. A Conselheira Cleri trouxe para pauta dois processos: 150.003.421-2014 (VBS Produções e Eventos) - liberação da 2ª e 3ª parcela dos recursos: explicou o problema das páginas e que o processo foi encaminhado para diligência e não apresentou nada. Levantou uma discussão sobre como explicar isso na análise. O Conselheiro André perguntou se não teria que haver dois formulários para avaliar: um para aprovação do objeto e contrapartida e outro para deferimento ou não de solicitações. Nesse momento ficou decidido que o processo ficará com a Conselheira Débora Aquino na 2ª Câmara. Processo 150.000.489-2013 (Érica Lana Oliveira Pereira) - diligência de objeto e contrapartida, também foi encaminhado para a Conselheira Débora Aquino, pois a Contrapartida foi cumprida e o objeto não – indeferido parcialmente, encaminhado para 2ª Câmara. O Presidente Victor concordou com o posicionamento do Conselheiro André sobre Cultura Educa de verificar com a Secretária Adjunta Nanan Catalão, ao que o Conselheiro André achou interessante, dizendo que seria bom conhecer e trazer para o Conselho, contribuir, pois a Secretaria de Cultura que vai pegar esse projeto. A Conselheira Johanne disse que leu e está bem escrito e que o Conselho deve conversar mais sobre tais projetos, importantes para o teatro nas escolas. O Conselheiro Carlos Xavier informou que o Fundo da Criança e Adolescente é aplicado dentro da programação, nas atividades nas escolas. Estamos conversando com o pessoal da Educação. Fomentar a área cultural nas escolas é uma coisa que nunca foi fácil. Teria que haver dinheiro para pagar os artistas. A Conselheira Verena explicou que acha muito interessante unir as duas pautas (Pauta livre e Cultura Educa) e que valeria chamar os representantes dentro das Câmaras transversais para se posicionarem. O Conselheiro Marcos disse que a cultura tem que ir adiante e que esse recurso era significativo. O Conselheiro Carlos Xavier candidatou-se para pegar esse programa. O Presidente Victor disse que a matéria ficaria para encaminhamento já que o Conselheiro Carlos Xavier traria mais informações sobre o assunto. O Presidente passou a palavra para o Conselheiro André que passou para o assunto da prorrogação do prazo do Concurso, sugerindo uma Resolução. A Conselheira Flávia argumentou não ser o caso de Resolução, mas sim de um memorando do Conselho dirigido ao Secretário Guilherme Reis solicitando a prorrogação. O Presidente Victor falou de alguns assuntos para a próxima reunião no dia 17 de Março que irá encaminhar por e-mail para uma avaliação de todos. Lembrou que a reunião será no período da manhã como solicitado pelo Pleno. Agradeceu as questões levantadas pelo André. Falou

sobre o próximo mandato que todos já comecem a pensar e que renuncia em abril. O Conselheiro André lembrou ser necessário analisar o Edital do Audiovisual sobre o processo de seleção, já que o Edital não prevê isso. A Conselheira Débora acredita que o volume de análise é muito grande para o número de Conselheiros e sugeriu um modo melhor para executar como contratar mais pessoas para ajudar ou até uma ferramenta melhor para avaliar, deixando ao Pleno somente os grandes problemas. Seria uma comissão. Um projeto transparente para não errar. O Conselheiro André falou sobre o processo da ANCINE que acontece depois que uma comissão analisa. Aqui na SECULT seria a primeira vez. Thiago Rocha agradeceu ao Conselheiro André sobre o Edital de Audiovisual, que já teve um avanço e serão apresentados ao Secretário Guilherme Reis nos dias 07 e 08 de março. Com toda a estrutura da comissão e metodologia, determinando discutir o papel do Conselho com antecedência. Os Conselheiros Pedro e Débora lembraram que a divulgação tem que ocorrer somente depois dos primeiros processos. Thiago Rocha apresentou o novo Sistema – acesso: www.editais.cultura.df.gov.br com a possibilidade de relatório do que cada proponente encaminhou. O Presidente Victor encerrou os trabalhos, lembrando que encaminhará novamente a pauta para comentários. Sem mais para o momento, eu, Irene Inácio – Gerente de Transparência e Participação, lavrei a presente Ata, que será assinada pelos membros do Conselho Presentes